



Poços de Caldas

3º Congresso Nacional de Educação

ARTE IDENTIDADE E LITERATURA NEGRA

Eixo temático: Ética, direitos humanos e cidadania.

Forma de apresentação: Relato de vivência.

Autora: Maria Cilene Lucas Vieira.

RESUMO

Este artigo apresenta diversas práticas pedagógicas vivenciadas em algumas escolas públicas da Prefeitura Municipal de São Paulo (PMSP) envolvendo a literatura e arte negra em sala de aula, além de interações com a comunidade. Descreve como que por meio dessas ações as pessoas em geral, poderão se reconhecer e se identificar como pertencentes e ou descendentes da etnia negra. A necessidade de abordar este tema por meio de leituras significativas se deu pela observação e vivências em sala de aula, por meio de inúmeras passagens negativas observadas, comecei a desenvolver este trabalho apresentando explicações e oficinas artísticas temáticas passíveis de implementação intracurricular.

INTRODUÇÃO

Em meio aos estudos do “Respeitar é preciso”, documento lançado pela Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (SME/PMSP) em parceria com a Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania de São Paulo (SMDHCSP), as intervenções no cotidiano percebem que:

A escola da Educação Básica tem como função a educação de crianças e adolescentes, o que vai além de garantir a aprendizagem de conteúdos curriculares, pois inclui valores e atitudes. Uma das mais importantes funções do educador é investir em conhecimentos e na formação de valores, paralelamente às disciplinas exigidas para a formação acadêmica, elegendo conteúdos ou situações didáticas que exemplifiquem e possibilitem o debate sobre opressão e violência. (Respeitar é Preciso, 2015)

Por vezes, em meio às vivências experienciadas dentro da escola, observamos em algum momento, passagens que demandam de uma maior interação para que as pessoas que usufruem dos espaços – dentro/fora – da escola se respeitem mutuamente, valorizando o ser humano. Mas duas passagens envolvendo crianças pequenas me chamaram uma enorme atenção: a primeira em que uma criança branca que ao se dirigir a uma criança negra, chamava-a de modo pejorativo; e a segunda em que na EMEI (5º estágio) onde trabalhei em 2016, ao disponibilizar os bonecos negros e brancos, para minha surpresa, nenhuma criança quis aceitar os bonecos negros, nem mesmo às crianças negras. A seguir mostraremos como interpretamos a partir da arte as seguintes obras: Meninas Negras; Escola de Chuva; O Cabelo de Lelê; Cinderela e Chico Rei; A Princesa e Ervilha; Mundo do Black Power de Tayó.

METODOLOGIA

Atualmente, uma vez por mês, nas duas escolas em que trabalho da RME/SP – Rede Municipal de Ensino de São Paulo – na região de Pirituba, escolhemos uma literatura negra infanto-juvenil para fazermos a leitura e discutimos a relevância dos aprendizados em nossos contextos e logo após realizamos uma produção artística relativa à obra escolhida. Geralmente, desenvolvemos esta arte com os recursos disponíveis na escola: Kraft, giz de cera, canetinhas, guache, papelão, pincéis, cola branca, a lã, retalhos de tecidos, crepom,



Poços de Caldas

3º Congresso Nacional de Educação

tesouras, etc. Fazemos uso ainda de materiais inusitados nos inspirando em Vik Muniz: chocolate, açúcar, borra de café, mel, feijão, pimenta...

Após o trabalho e debate com a literatura “Meninas Negras”, por exemplo, fizemos as telas arte identidade com aproximadamente um metro e meio de altura que se encontram em exposição no CEU EMEI Jorge Amado no bairro de Perus. As três telas de Dandara, Mariana e Luanda – personagens negras da autora Madu Costa tiveram como recursos okraft, giz de cera, canetinhas, chocolate, borra de café, dreads/lã e cola branca.

Na obra literária “Escola de Chuva” de James Rumford, no CEU EMEI Parque Anhanguera, as crianças escolheram retratar a professora do menino Kelo e das outras crianças (ela não tem nome na história). Arte em aproximadamente um metro e meio de altura com kraft, giz de cera, guache, feijão preto e cola branca.

A oficina que intitulamos de “Nossos Cabelos Lelê” inspirada na literatura “O Cabelo de Lelê” de Valéria Belém, fizemos várias artes identidade com a representatividade de pessoas com cabelos diversos moldados em papelão na qual as crianças e seus familiares coloriram com guache e colaram os cabelos com o uso de feijão preto, barbante colorido com guache. Essa oficina foi desenvolvida no CEU Perus e CEI Homero com as crianças e no CEU Anhanguera com os educadores.

No leituraço da EMEF Remo Rinaldi Nadeo, com o livro “Cinderela e Chico Rei” de Christina Agostinho e Ronaldo Simões, fizemos uma arte identidade com aproximadamente um metro e meio utilizando o kraft e o giz de cera.

Com a literatura “A Princesa e Ervilha” de Rachel Isadora também na EMEF Remo Rinaldi Nadeo, fizemos uma oficina com as crianças e familiares confeccionando lindos príncipes e princesas negras moldados em papelão, tintas guache, retalhos de tecidos, lã, crepom e espiral.

No “Mundo do Black Power de Tayó” de Kiussan de Oliveira, fizemos no CEI Vereador Homero Domingues da Silva uma arte em 3D com aproximadamente 80 cm de altura em papelão, tintas guache e cola quente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio da ação de se trabalhar com a literatura negra em sala de aula e posteriormente produzir arte identidade em telas e imagens que representam as pessoas negras e seus descendentes com diversos tipos de recursos na escola, houve a percepção de que muitas pessoas se autorreconheceram ou reconheceram alguém próximo nas produções. Foi o caso do entregador de merenda no CEU Perus, por exemplo, que solicitara para me chamar para dizer o quanto era valorativo o trabalho e que uma das meninas negras ali representadas parecia com uma pessoa da sua família. Também no CEU Perus, o depoimento da senhora funcionária na escola há mais de 12 anos a que me narrara que “durante todo o tempo em que trabalhou aqui, nunca tinha visto uma coisa parecida com esta”. Na oficina desenvolvida com os educadores no CEU Anhanguera ficou evidenciada também, após a explanação acerca da problematização das questões sociais étnicas cotidianas com educandos e educadores e acerca da valorização da pessoa negra e afrodescendente dentro da escola, a necessidade de abordarmos cada vez mais essa temática com a intencionalidade de que as pessoas como um todo se percebam pertencentes e valorizados nos diversos contextos, oportunizando assim contemplar as percepções das identidades dos educandos e educadores inseridos no contexto escolar.



Poços de Caldas

3º Congresso Nacional de Educação

CONCLUSÃO

Em meio às passagens vivenciadas tanto com as apresentações das literaturas negras, como nas produções e exposição das artes identidade nas escolas elaboradas com as crianças, educadores e comunidade, evidenciou-seo quanto as pessoas se identificaram e ou identificaram outras pessoas nas obras. Percebemos por meio da reação e observação das pessoas diante das obras trabalhadas na escola, a relevância e a importância dessa temática a ser retratada, pois por meio deste trabalho, foi possível refletir, debater e problematizar questões sociais étnicas cotidianas percebidas dentro e fora do contexto escolar. Oportunizamos ainda por meio destas nossas ações a valorização da pessoa negra buscando referenciais nos (afro/descend)entes antepassados e atuais, propiciando contemplar as percepções das identidades as crianças, familiares e educadores em nosso contexto escolar/social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Contribuições para a Implementação da Lei n. 10.639/2003: Proposta de Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Brasília: Grupo de Trabalho Interministerial/Ministério da Educação, 2008.

SME/SP, SMDHCSP. **Respeitar é preciso.** São Paulo, 2014/2015. Disponível em: <https://respeitarepreciso.org.br/sobre-o-projeto-respeitar-e-preciso/> Acesso em: 16 mar. 2016.

MUNIZ, Vik. **Reflex: Vik Muniz de A a Z.** São Paulo: Editora Cosac & Naify, 2009.